

INFORMALIDADE URBANA: TRANSGRESSÃO, RESISTÊNCIA E CONTRA RACIONALIDADE EM MORAVIA, MEDELLÍN, COLÔMBIA

URBAN INFORMALITY: TRANSGRESSION, RESISTANCE AND COUNTER-RATIONALITY IN MORAVIA, MEDELLÍN, COLOMBIA

INFORMALIDAD URBANA: TRANSGRESIÓN, RESISTENCIA Y CONTRA RACIONALIDAD EN MORAVIA, MEDELLÍN, COLOMBIA

FOTÓGRAFOS PRINCIPAIS

Anderson Henrique Vieira

Doutorando em Ciências Jurídicas pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), em período de cotutela junto ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Urbanos e Territoriais da Universidad Nacional de Colombia (UNAL-Medellín). Mestre em Planejamento e Dinâmicas Territoriais no Semiárido (UERN). Advogado com atuação em direito urbanístico. Pesquisa regularização de terras, informalidade urbana e justiça socioterritorial na América Latina.

Lida Isabel Franco Rojas

Doutoranda em Estudos Urbanos e Territoriais pela Universidad Nacional de Colombia (UNAL-Medellín). Mestra em Arquitetura pela London Metropolitan University. Arquiteta com certificação RIBA II. Especialista em processos de urbanização popular, desenho participativo e práticas de resistência territorial em contextos latino-americanos. Desenvolve pesquisas sobre autoconstrução, memória urbana e transformações socioterritoriais em assentamentos informais.

COLABORADORES FOTOGRÁFICOS

Talden Farias

Pós-doutor e Doutor em Direito pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), com estágio doutoral na Université Paris 1 Panthéon-Sorbonne. Professor de Direito Ambiental da UFPB

e UFPE. Advogado especializado em direito ambiental e urbanístico. Vice-presidente da União Brasileira da Advocacia Ambiental (UBAA) e membro do Instituto dos Advogados Brasileiros (IAB). Pesquisa interfaces entre direito ambiental, urbanístico e justiça climática. Autor de diversos artigos sobre regulação urbano-ambiental e função socioambiental da propriedade.

Ricardo Castro-Diaz

Geógrafo pela Universidad Nacional de Colombia (2006). Doutor em Geografia pela Universidad de Buenos Aires (2015). Pós-doutor pelo CONICET Argentina (2017-2018) em modelagem espacial de serviços ambientais. Especialista em Mudanças Climáticas (Instituto Latinoamericano de Ciencias, Peru) e Geoprocessamento (Centre for Development of Advanced Computing, Índia). Professor Visitante do PPG em Geografia da UFRG. Pesquisa sistemas socioecológicos complexos, serviços ecossistêmicos urbanos e cartografias participativas em territórios vulneráveis.

CURADORIA

Cristian Pinta

Arquiteto e artista premiado pela Bienal de Estudantes de Arquitetura 2024 (menção honrosa em pesquisa, teoria e crítica). Especialista em planejamento urbano e regional com formação em cinema. Atua com coletivos urbanos articulando território, artes e cultura. Premiado no Salão Municipal de Artes Visuais Fabián Rendon. Desenvolve trabalhos em pintura, arte gráfica expandida e curadoria, explorando narrativas visuais críticas sobre espacialidades urbanas e experiências territoriais. Sua prática curatorial enfoca a documentação visual de processos de resistência e transformação urbana em contextos latino-americanos.

Apresentação

Este ensaio fotográfico documenta o território autoconstruído de Moravia, localizado no centro de Medellín, Colômbia, como laboratório vivo de práticas urbanas alternativas que

materializam a justiça socioterritorial em suas dimensões de redistribuição, reparação e reconhecimento - tema central do XII CBDU. O trabalho resulta de investigação etnográfica realizada entre julho e setembro de 2024, envolvendo 10 visitas sistemáticas ao território, sempre acompanhadas por diferentes atores comunitários: moradores, líderes locais, funcionários do Centro Cultural Moravia e integrantes de organizações de base. Essa metodologia de "entrevistas caminhantes" permitiu capturar não apenas a materialidade física do território, mas principalmente os processos sociais, culturais e políticos que conferem sentido e identidade ao lugar.

Desse modo, cada fotografia é fruto de uma perspectiva que busca compreender o território como construção social, superando tanto os problemas de ordem conceitual quanto metodológica identificados por Garcia (1976), Provansal (2000) e Ther Rios (2012). O projeto reconhece que compreender o território transcende uma eventual redução semântica a dimensões meramente geográficas, ecológicas ou jurídicas, constituindo-se como uma conjunção dessas e outras dimensões, configurando uma totalidade complexa e dinâmica.

A problemática orientadora parte da insuficiência da observação como método único para apreender essa realidade territorial. É preciso dar voz aos sujeitos que constroem e compõem o espaço, conjugando as observações do pesquisador com sua experiência sensorial e, fundamentalmente, com as narrativas dos atores comunitários que vivenciam cotidianamente o território.

Nesse quadro, o bairro Moravia, localizado no centro de Medellín, constitui-se como um território autoconstruído que simboliza resistência na luta pelo direito à permanência. Sua origem remonta à década de 1960, com a ocupação de terras por camponeses e imigrantes, passando por um processo histórico marcado por conflitos, transformações e negociações permanentes entre Estado e comunidade.

A trajetória de Moravia revela uma sucessão de fatos jurídicos-normativos que evidenciam a tensão constante entre diferentes formas de poder: o poder social representado pelos ocupantes originais, o poder estatal que decretou o terreno

como lixo em 1977, o poder normativo armado exercido por diferentes grupos entre as décadas de 1980 e 1990, e os projetos econômicos e urbanísticos que emergiram a partir dos anos 2000.

Atualmente, estima-se que mais de 40 mil pessoas habitem este território, que se tornou objeto de estudo de pesquisadores mundiais interessados em compreender como a experiência de Moravia conseguiu substituir "El morro" por um corredor de arte e memória, implementando unidades de reassentamento e melhorando os espaços públicos através de uma consideração dos microssistemas jurídicos locais e da participação popular ativa.

A partir das contribuições de Gonçalves (2021) e Körling (2020), este ensaio compreende a materialidade urbana como uma centralidade na produção do espaço e como um nodo que media as subjetividades territoriais em âmbito político, social, econômico, jurídico e cultural. Essa percepção, inserida no contexto de territórios autoconstruídos como Moravia, reflete uma variabilidade de regulações e práticas sociais normativas singulares, bem como uma organização social particular dentro de processos não padronizados.

Essa abordagem decorre da necessidade natural do ser humano de "ordenar" o território que vive (Leroi-Gourhan, 1971), por meio de diferentes estratégias que conformam a apropriação do espaço pelos sujeitos e sua densificação (Lussault, 2015). As fotografias capturadas buscam evidenciar essas estratégias de ordenamento territorial, revelando como a comunidade desenvolve suas próprias lógicas de organização espacial.

O percurso metodológico adotado conjugou observações sistemáticas com experiência sensorial plena no território. Entre julho e setembro de 2024, foram realizadas 10 visitas e percursos na comunidade, sempre acompanhadas por diferentes atores comunitários: moradores inseridos em organizações locais, líderes comunitários, moradores não integrados diretamente às organizações, funcionários do Centro Cultural Moravia, entre outros. Essa estratégia metodológica favoreceu a ativação da memória dos sujeitos informantes, visibilizou para o pesquisador a realidade tratada e ampliou as possibilidades da experiência sensorial no território. As entrevistas foram

desenvolvidas no contexto de conversas ao longo de passeios pelo território, onde a maioria das informações fornecidas pelos moradores refletiam uma realidade literalmente presente diante dos olhos do pesquisador.

Desse modo, o ensaio reflete a estrutura urbana encontrada em Moravia como um campo de constituição e consolidação de redes sociais. As imagens documentam não apenas a materialidade física do território, mas principalmente as formas como essa materialidade expressa lógicas próprias de organização social e espacial que desafiam as racionalidades hegemônicas de planejamento urbano. As fotografias revelam um mosaico de perspectivas que superam a institucionalidade e as visões hegemônicas frequentemente refletidas na produção científica sobre a comunidade. Cada imagem busca capturar as múltiplas dimensões da vida comunitária: os espaços de encontro e sociabilidade, as manifestações culturais e artísticas, os processos de mobilização social, as formas de apropriação do espaço público, e as estratégias cotidianas de resistência e permanência.

A localização estratégica de Moravia no centro de Medellín, dotada de acesso ao sistema de transporte metropolitano e proximidade a importantes equipamentos públicos como o Jardim Botânico, Parque Explora, Universidade de Antioquia e Parque Norte, constitui-se como um recurso fundamental para o território. Essa centralidade geográfica representa uma vantagem crucial nas negociações com agentes estatais e não estatais pelo direito de permanecer, especialmente em contextos de vulnerabilidade socioeconômica onde a localização central pode ser considerada mais importante do que a propriedade formal do imóvel.

Dessa forma, o ensaio fotográfico busca contribuir para a compreensão dos territórios autoconstruídos como espaços de produção de conhecimento e práticas alternativas de organização social. As imagens documentam não apenas a materialidade urbana de Moravia, mas principalmente os processos sociais, culturais e políticos que conferem sentido e identidade ao território.

Através da lente fotográfica, buscamos revelar as múltiplas racionalidades que coexistem no território, evidenciando como a comunidade desenvolve suas próprias estratégias de

ordenamento espacial, suas formas particulares de regulação social, e seus mecanismos de resistência diante das pressões externas de transformação urbana.

Espera-se que o ensaio que segue seja um convite a observar e reconhecer em Moravia não apenas um "assentamento informal", mas um laboratório vivo de experiências urbanas alternativas, onde a informalidade se constitui como forma de transgressão criativa, resistência organizada e contra racionalidade que desafia os modelos hegemônicos de produção da cidade.



Tijolos, tejados y paisajes.

Panorâmica evidencia a densidade construtiva e integração com a geografia montanhosa de Medellín, demonstrando formas populares de urbanização vertical.

Ladrillos, tejados y paisajes.

Panorâmica que evidencia la densidad constructiva y la integración con el paisaje montañoso de Medellín, mostrando las formas populares de urbanización vertical.



Histórias e azulejos do território.

Histórias y mosaicos del territorio.

2025.

Detalhe de mural comunitário que narra a história local através de fragmentos cerâmicos, fotografias e elementos simbólicos do território.

Detalle de mural comunitario que cuenta la historia local a través de piezas cerámicas, fotografías y elementos que simbolizan el territorio.



Cotejito.

Gestão temporária de espaço público: partida de futebol no quadra esportivo e comunitário (noite).

Partida de fútbol.

Gestión temporal del espacio público: partida de fútbol en la cancha poli-deportiva comunitaria (noche).

2025.



Quadra esportiva
 "Independiente Moravia".

Cancha deportiva
 "Independiente Moravia".

2025.

Gestão temporal do espaço público: Rua(dia).

Gestión temporal del espacio público: vía de tránsito (día).



Paisagem construída de
 Moravia.

Paisaje de la construcción
 de Moravia

2025.



Sacos de cenouras.

Rede solidária de distribuição gratuita de alimentos, evidenciando sistemas de apoio mútuo fundamentais para a permanência territorial.

Sacos de zanahorias

Red solidaria de distribución gratuita de alimentos, evidenciando sistemas de apoyo mutuo fundamentales para la permanencia territorial.



Jardins urbanos.

Apropriação verde de fachadas e espaços residuais, revelando práticas de agricultura urbana e embelezamento comunitário.

Jardines urbanos.

Apropiación de fachadas y espacios residuales, revelando prácticas de agricultura urbana y belleza comunitaria.

2025.



Acesso ao bairro Moravia.

Acesso al barrio Moravia.

2025.



María debajo de un puente. Altar improvisado sob viaduto manifesta territorialização da fé e sacralização de espaços marginalizados pela infraestrutura urbana.

María debajo de un puente. Altar improvisado bajo un viaducto demuestra la territorialización de la fe y la sacralización de espacios marginalizados por la infraestructura urbana.

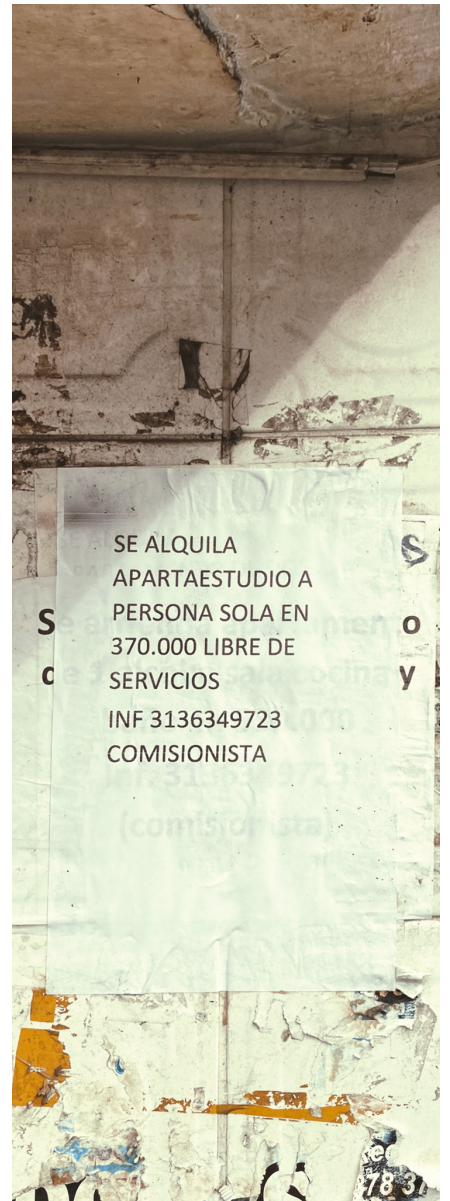
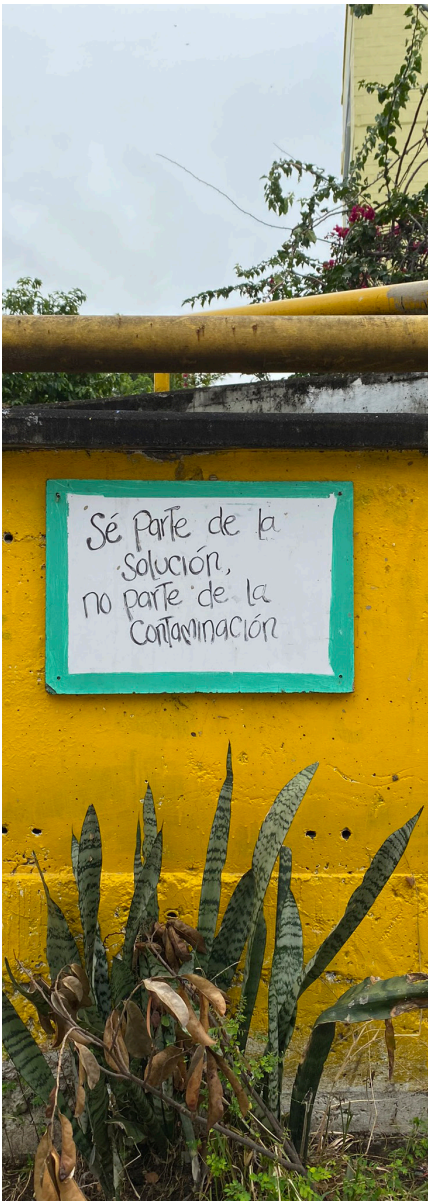


Plantas, marías e jardins.

Jardim vertical com Maria ao fundo: arte, fé e natureza como elementos de representação e identificação territorial em Moravia.

Matas, marías y jardines.

Jardín vertical con María al fondo: arte, fe y naturaleza como elementos de representación e identificación territorial en Moravia.



Voces I, II y III.

Voces I, II y III.

2025.



Oficina participativa.

Encontro comunitário para cartografia social, exemplificando metodologias participativas de planejamento territorial popular.

Taller participativo.

Encuentro comunitario de cartografía social, proponiendo metodologías participativas para la planificación territorial popular.